

14 Gerações dedicadas ao cuidado

Atuação assistencial é uma das marcas do Hospital Alemão
Oswaldo Cruz



05 Respeito e fé

Capelania do Hospital oferece conforto e bem-estar por meio de orações

10 Tudo azul contra o diabetes

Diagnóstico precoce é fundamental para a redução de complicações crônicas

Expediente

Conselho Deliberativo

Presidente

Marcelo Lacerda

Vice-Presidente

Edgar Silva Garbade

Conselheiros

Dietmar Frank

Elmar Franz Joseph Kampitsch

Friedrich Kristian Berg

Gunther Leopold Matter

Klaus Hermann Behrens

Klaus H.T. von Heydebreck

Mario Probst

Rolf Rott

Superintendente Executivo

José Henrique do Prado Fay

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Dr. Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente Médico

Dr. Mauro Medeiros Borges

Superintendente Operacional

Paulo Vasconcellos Bastian

Diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

Vice-Diretor Clínico

Dr. Antonio Marmo Lucon

expediente

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, com publicação trimestral.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes (Editor-Chefe), Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Letícia Faria Serpa

Coordenação de Comunicação Institucional: Aline Shiromaru

Diagramação: Thiago Gesteira

Fotos: Banco de imagens do Hospital e Shutterstock

Jornalista responsável: Wagner Pinho – MTb 39525

Tiragem: 8.000 exemplares

Presente e Futuro

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz sempre foi reconhecido por sua atuação na área Assistencial, sempre em consonância com as práticas preconizadas por seus médicos. Com projetos que evidenciam a vocação de cuidar de pessoas, a área, que trabalha de acordo com os preceitos do Cuidado Baseado no Relacionamento, representa um diferencial importante para a Instituição que, nos últimos anos, tornou-se uma importante referência nacional e internacional.

Resultado do empenho, dos investimentos e da aposta na atuação multiprofissional que projetou o nome do Hospital, toda a evolução conquistada é fruto do trabalho realizado ao longo dos 116, mas pensado para o futuro. Tenho certeza que o trabalho que será assumido por Paulo Vasconcellos Bastian, a partir de janeiro, estará norteado pelos mesmos preceitos para novas conquistas.

Agradeço pela contribuição recebida de todos. Desejo sucesso ao Sr. Bastian nesta nova etapa e continuarei acompanhando e contribuindo com o Hospital na construção do seu futuro.



José Henrique do Prado Fay
Superintendente Executivo



Marcelo Lacerda
Presidente

Foco no crescimento

Norteadas pela profissionalização e pelo compromisso com a competitividade e o crescimento da Instituição, as iniciativas desenvolvidas pelo Hospital priorizam a manutenção de um projeto de futuro. O desenvolvimento de ações nas áreas da Pesquisa, Saúde, Assistência e Educação, assim como as de aperfeiçoamento institucional, possuem objetivos estratégicos bem definidos e que, mesmo com a mudança na Superintendência Executiva do Hospital, seguirão em curso.

Reflexo da atuação profissional do Hospital e alinhada aos principais preceitos do mercado, a Superintendência, até então sob a gestão de José Henrique do Prado Fay, passará, em 2014, para Paulo Vasconcellos Bastian, que há oito anos comanda a área Operacional, atuando em sinergia com a área estratégica.

Graças à liderança do Sr. Fay, o Hospital conseguiu definir um projeto bem estruturado para crescer e, agora, na gestão de Sr. Bastian, tenho certeza de que seguiremos trabalhando para obter novas conquistas.

05 cuidando de você
Respeito e fé

06 espaço médico
Reforço Nutricional



08 Em dia com o
Hospital
Sucessão

10 fique ligado
Tudo azul contra
o diabetes

12 comunidade em foco
De Outubro a Outubro

14 capa
Gerações dedicadas
ao cuidado



18 educação
Educação estratégica

22 tecnologia
Futuro em três dimensões

24 curtas

26 naquele tempo
Duas décadas
de dedicação

Respeito e fé

Desde 2009, os pacientes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e seus familiares têm à disposição o serviço religioso da Capelania, que tem como objetivo oferecer conforto e bem-estar por meio de orações.

O serviço é coordenado pela Capelã Neusa Aparecida Tetzner, que também atua como pastora da Igreja Luterana no município de Valinhos. “A oração, assim como o diálogo sobre a importância da fé, no momento em que paciente e família encontram-se fragilizados, oferece alento e esperança. Por isso, a Capelania, que atua de forma ecumênica, fica à disposição para realizar visitas, que podem acontecer tanto por solicitação da família, quanto pelo encaminhamento da Enfermagem, assim como para intermediar o contato e a vinda de uma pessoa da tradição religiosa daquele paciente”, explica.

De acordo com Neusa, além deste apoio espiritual oferecido aos pacientes, toda sexta-feira, a Capela se abre para o chamado encontro de Oração pelos Enfermos e, a partir de dezembro, uma vez por semana, o espaço passa a ser utilizado também para um momento de oração com os colaboradores do Hospital.

“Há pessoas que, em meio às atividades no Hospital, buscam a Capelania para indicar pessoas que poderiam ser visitadas e, por meio do serviço, receber uma mensagem de fé e esperança. E este é o objetivo do trabalho: acompanhar, consolar e, principalmente, nos colocar ao lado daqueles que estão sofrendo, seja paciente, familiar ou colaborador”, explica.

Para Neusa, o trabalho realizado no Hospital ocorre baseado em dois princípios: respeito e fé. “Cada um possui uma motivação interna para enfrentar desafios como um tratamento oncológico ou um transplante, por exemplo. A fé é capaz de alimentar essa força e isso é algo que deve ser estimulado e praticado não apenas pelo círculo familiar, mas por toda a comunidade. Devido ao longo tempo de permanência para a realização de determinados tratamentos, o Hospital torna-se essa comunidade para o paciente e, com este trabalho, acaba unindo Medicina e religiosidade”, finaliza Neusa.



Neusa Aparecida Tetzner



Programação

Capela - Localizada no 1º andar do Bloco A, fica aberta 24h.

Visitas a pacientes e familiares – Segundas, quartas e sextas-feiras, das 8h às 16h30.

Oração pelos Enfermos – Toda sexta-feira, às 15h.

Reforço nutricional

Importante limitador da evolução clínica, a desnutrição pode e deve ser encarada como fator de risco em qualquer tipo de internação e intervenção hospitalar. Nesta entrevista, Dr. Andrea Bottoni, Médico Nutrólogo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Mestre em Nutrição e Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp) e Coordenador da empresa Funzionali, fala sobre a relação desse tipo de deficiência com problemas como complicações clínicas e morbimortalidade.

Como a desnutrição pode influenciar no agravamento de diferentes tipos de quadros clínicos?

Dr. Andrea Bottoni: A desnutrição pode ser definida como o estado de deficiência, excesso ou desequilíbrio de nutrientes que causa efeitos adversos ao organismo, resultando em consequências clínicas e funcionais que tornam o indivíduo incapaz de adaptar-se adequadamente às situações de estresse. Pesquisas evidenciam que, quando se comparam pacientes nutridos e desnutridos em um mesmo estado mórbido, além de exigir um período de internação maior, com alto custo hospitalar e social, a morbimortalidade no primeiro grupo chega a ser duas vezes maior.

E qual seria a estratégia para corrigir eliminar ou minimizar este fator de risco?

Dr. Andrea Bottoni: Atualmente, considerando diferentes estudos e critérios utilizados, a prevalência da

desnutrição hospitalar pode variar de 20% a 50%. Estes números reforçam a relação entre estado nutricional e a incidência de complicações e mortalidade. Por essa razão e com evidências científicas que suportam esta afirmação desde os anos 70, a Terapia Nutricional (TN) mostra-se como uma estratégia fundamental quando se trata de geração de condições para o oferecimento de outros serviços e intervenções hospitalares. Além de garantir o aporte de nutrientes, a TN desempenha um papel absolutamente indispensável durante a internação, já que pode atenuar o sofrimento do paciente. Sabe-se que diversas doenças provocam alterações metabólicas e hormonais e que este tipo de acompanhamento terapêutico pode funcionar como um aliado, oferecendo um quadro de balanceamento nutricional indispensáveis para a obtenção de respostas positivas aos diferentes tipos de tratamento e intervenções.



Mas esta é, efetivamente, uma prática disseminada?

Dr. Andrea Bottoni: Por meio da portaria SVS/MS 272/1998 e da resolução RCD 63/2000, o Ministério da Saúde exige que todo hospital tenha uma equipe direcionada para a prática adequada de TN em seus pacientes, mas, infelizmente, este tipo de trabalho ainda não alcançou o estágio considerado adequado. De acordo com dados do Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar (Ibranutri), obtidos em um estudo realizado em vários hospitais, de diferentes regiões do país e com cerca de 4 mil pacientes, metade dos indivíduos internados em hospitais públicos brasileiros encontra-se desnutrida. O levantamento atestou, com isso, uma reduzida consciência das equipes multiprofissionais de saúde quando o assunto é a prática da TN. O estudo aponta que 85% dos pacientes não tiveram qualquer referência sobre seu estado nutricional e 10% receberam nutrição enteral, número considerado baixo pela literatura especializada.

Quais são as atribuições de uma equipe multiprofissional de terapia nutricional?

Dr. Andrea Bottoni: A formação de uma Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN) como a que temos aqui no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, tem como objetivo melhorar a prática da TN. Sua estrutura, claro, pode variar de acordo com tamanho, as características e o perfil da instituição, mas deve ser constituída por, no mínimo, um profissional da área de Medicina, Nutrição, Enfermagem e Farmácia. Cada um traz para a equipe os conhecimentos de Nutrição, avaliação e controle dos pacientes de acordo com sua formação. Nesta atuação multiprofissional, capaz de agregar confiabilidade e segurança com relação à fonte dos produtos utilizados e à possibilidade de conduzir adequadamente a TN, a equipe realiza avaliações periódicas (clínicas e laboratoriais) dos pacientes desnutridos, assim como daqueles sob o risco de desnutrição intra-hospitalar, cobrindo todas as atribuições e objetivos estabelecidos pela legislação do

Ministério da Saúde. Mas assim como a atuação multiprofissional mostra-se fundamental no caso das EMTNs, difundir informações sobre a TN para as outras áreas é indispensável. Por isso, temos tentado ampliar o debate e a participação de um número cada vez maior de áreas e profissionais. Foi o que aconteceu, por exemplo, no Simpósio Internacional de Nutrição Clínica Contemporânea, que reuniu cerca de 180 profissionais em nosso Hospital. Tenho a convicção de que, a partir do entendimento pleno sobre a contribuição da nutrição clínica para os diversos tipos de terapêutica oferecidos nos hospitais, todos, mas principalmente os pacientes, sairão ganhando.



Dr. Andrea Bottoni

Sucessão

Hospital Alemão Oswaldo Cruz terá novo Superintendente Executivo

Depois de quase oito anos à frente da Superintendência Executiva do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, José Henrique do Prado Fay prepara-se para deixar o cargo. Seguindo regra institucional, que estabelece idade limite para o exercício da função, o executivo dará lugar a Paulo Vasconcellos Bastian, novo Superintendente Executivo, a partir de janeiro de 2014.

“O processo de sucessão começou já há algum tempo. Com o apoio de uma empresa especializada em assessment, o Conselho Deliberativo do Hospital optou pela promoção de Bastian, que tem participado do processo de transição”, explica Fay.

Motivado pela confiança, assim como pelo reconhecimento ao trabalho realizado no Hospital, Bastian garante que 2014 será um ano de

consolidação do projeto de expansão. “O Hospital tem um posicionamento estratégico muito bem definido e que visa o crescimento. A função do Superintendente Executivo, assim como de todo o time, é a de trabalhar para que este projeto avance e alcance resultados estabelecidos. Seguirei nesta linha, agora com outras atribuições e responsabilidades”, afirma.

Para o Presidente do Conselho, Marcelo Lacerda, o processo de sucessão foi planejado com qualidade e conduzido de forma muito positiva e harmônica. “Paulo Bastian se habilitou a assumir a Superintendência pela competência demonstrada, tanto nas avaliações realizadas ao longo do processo, quanto nos anos de trabalho dedicado ao Hospital.”



Paulo Vasconcellos Bastian e José Henrique do Prado Fay

Novos desafios

Para Bastian, que atua no Hospital desde 2006, os últimos oito anos representaram um verdadeiro divisor de águas na história recente da Instituição.

Entre os destaques do período, está a consolidação do posicionamento estratégico do Hospital, o que permitiu evoluir na gestão, tornando-se apto a atuar em toda a cadeia da saúde e desenvolvendo condições para sua expansão. Além disso, o Hospital foi reconhecido pelo Ministério da Saúde como Instituição de excelência, capaz de contribuir para o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), e criou o Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS), que hoje atua como um núcleo de inteligência e capacitação para profissionais da área.

“Essas realizações demonstram que a profissionalização do Hospital, meta que perseguíamos desde o início, foi alcançada. Agora, com a base sólida construída neste período, vamos prosseguir com a estratégia”, reforça.



Tudo azul contra o diabetes

Diagnóstico precoce é fundamental para a redução de complicações crônicas

No dia 14 de novembro, uma série de eventos marcou a comemoração pelo Dia Mundial de Combate ao Diabetes. Na data, o tradicional azul, que simboliza a luta contra a doença, tomou conta de edifícios e atrações turísticas em todo o mundo, com um objetivo muito bem definido: convidar a população para a reflexão.

De acordo com o Coordenador do Centro de Diabetes e Doenças Metabólicas do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Dr. Roberto Betti, mobilizar

a sociedade em torno do debate sobre a doença é fundamental, visto que, atualmente, apesar de amplamente discutida, cerca de 50% das pessoas com diabetes desconhecem sua condição.

“No início, a doença pode ser assintomática. Mesmo quando surgem os sintomas mais frequentes, como cansaço, perda de peso, sede excessiva e poliúria, nem sempre as pessoas os relacionam diretamente à doença”, explica o endocrinologista.



Dr. Roberto Betti

Quanto mais cedo, melhor

Além do histórico familiar, vida sedentária, excesso de peso e hipertensão podem favorecer o desenvolvimento e a progressão dos danos causados pelo diabetes. Por isso, de acordo com Dr. Betti, a precocidade do diagnóstico, bem como mudanças de hábito e o início do tratamento adequado, diminuem as chances do aparecimento de complicações crônicas.

“A doença lesa principalmente os vasos sanguíneos, colocando em risco coração, cérebro, rins, retina, nervos e circulação periférica. Popularmente, sabe-se de danos como a cegueira e a necessidade de amputações, mas é importante falar também sobre o impacto da doença para o surgimento e mesmo o agravamento de doenças cardiovasculares, por exemplo. A mortalidade é maior nos indivíduos portadores de doença cardiovascular quando o diabetes está presente”, explica.

De acordo com o Ministério da Saúde dos Estados Unidos, a cada 24 horas, o diabetes provoca 180 amputações e a morte de 634 pessoas. Neste mesmo intervalo, 133 pacientes iniciam diálise e 5.225

pessoas são diagnosticadas com a doença.

Com 13,4 milhões de diabéticos, o Brasil é o quinto país em número de pessoas com a doença e, de acordo com a International Diabetes Federation, a projeção é que, até 2030, com cerca de 19,6 milhões de pessoas com a doença, o país alcance a quarta colocação.

“Temos um longo caminho a percorrer para evitar que esta projeção torne-se realidade. Mas além de atuar para conter o avanço do diabetes, temos que auxiliar pessoas que já têm a doença. Com a adoção de determinados cuidados, é possível levar uma vida totalmente normal apesar do diabetes.”

Apesar do diabetes

De acordo com Dr. Roberto Betti, pessoas com diabetes podem levar uma vida absolutamente normal, mas precisam ficar atentas a algumas regras muito importantes:

- Manter uma alimentação saudável
- Praticar atividades físicas
- Não fumar
- Monitorar a glicemia
- Fazer exames de rotina de acordo com a prescrição médica e aderir ao tratamento proposto pelo médico

Você conhece os Tipos de Diabetes?

Diabetes tipo 1 – Também conhecido como diabetes insulino dependente, diabetes infanto-juvenil e diabetes imunomediado. Neste tipo, a produção de insulina do pâncreas é insuficiente, pois suas células sofrem o que chamamos de destruição autoimune. Os portadores de diabetes tipo 1 necessitam injeções diárias de insulina para manterem a glicose no sangue em valores normais. Há risco de vida se as doses de insulina não são dadas diariamente. O diabetes tipo 1, embora ocorra em qualquer idade, é mais comum em crianças, adolescentes ou adultos jovens.

Diabetes tipo 2 – Também chamado de diabetes não insulino dependente ou diabetes do adulto, e corresponde a 90% dos casos de diabetes. Ocorre geralmente em pessoas obesas com mais de 40 anos de idade, embora na atualidade se veja com maior frequência em jovens, em virtude de maus hábitos alimentares, sedentarismo e stress da vida urbana. Neste tipo de diabetes, encontra-se a presença de insulina, porém sua ação é dificultada pela obesidade, o que é conhecido como resistência insulínica, uma das causas de hiperglicemia. Por ser pouco sintomático, na maioria das vezes permanece por muitos anos sem diagnóstico e sem tratamento, favorecendo a ocorrência de suas complicações no coração e no cérebro.

Diabetes gestacional – A presença de glicose elevada no sangue durante a gravidez é denominada de diabetes gestacional. Geralmente, a glicose no sangue se normaliza após o parto. No entanto, as mulheres que apresentam ou apresentaram diabetes gestacional possuem maior risco de desenvolverem diabetes tipo 2 tardiamente, o mesmo ocorrendo com os filhos.

De outubro a outubro

Atividades realizadas pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz reforçam a importância do diagnóstico precoce para o câncer de mama

Reforçando o movimento popular internacionalmente conhecido como ‘Outubro Rosa’, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz realizou, novamente, uma série de ações relacionadas à prevenção e ao controle do câncer de mama. Com atividades que buscavam estimular a conscientização e participação da população na luta contra a doença, a Instituição realizou reuniões sobre o tema, em seu Complexo Hospitalar e, no dia 19, esteve junto ao público no Parque do Ibirapuera.

“Naquele sábado, todos os frequentadores do Parque tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e conhecer fatores importantes para prevenção da doença, que, só no Brasil, apresenta 50 mil novos casos por ano de acordo com o Instituto Nacional do Câncer. Por meio de atrações interativas, como as ‘mamas amigas’ – simuladores plásticos utilizados para demonstrar a detecção de nódulos pelo autoexame –, a equipe médica e assistencial do Instituto da Mulher do Hospital ofereceu orientação quanto ao diagnóstico precoce, acompanhamento, tratamento da doença e reabilitação”, explica Dr. José David Kandelman, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Para o médico, que foi um dos organizadores do evento, o destaque entre as ações realizadas no Parque foi a presença da Unidade Móvel de Mamografia, gerenciada pela Sustentabilidade Social do Hospital. “Estacionado no local ao

longo de todo o dia, o caminhão, que conta com um mamógrafo e toda a estrutura necessária para os exames, realizou 58 mamografias gratuitas, seguindo os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde”, revela.

Amigas da Mama

O grupo ‘Amigas da Mama’, que se reúne uma vez por mês no Hospital, também realizou um encontro extra no mês de outubro, que aconteceu no dia 21, com palestras e discussões sobre o tema.



“Tenho orgulho em dizer que sou o idealizador e Coordenador deste grupo, criado em 2012. Os encontros, abertos e sem qualquer custo, reúnem entre 30 e 40 mulheres portadoras de câncer mamário e, com a participação de médicos, fisioterapeutas, cirurgiões plásticos e nutricionistas, já se tornaram atividade oficial e regular do Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital”, explica Dr. Kandelman, lembrando que a iniciativa é pioneira na cidade de São Paulo e tem contribuído para o acompanhamento e a reabilitação de mulheres em diversos estágios do tratamento.

Estrutura voltada ao atendimento

Além da Unidade Móvel de Mamografia e da Unidade Ambulatorial de Sustentabilidade Social, localizada no bairro da Mooca e que oferece atendimento especializado para controle do câncer de mama às pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Alemão Oswaldo Cruz conta hoje com uma estrutura diferenciada para cuidar da saúde feminina: o Instituto da Mulher.

O Instituto é dotado de mamógrafos, mesas estereotáticas, equipamentos para biópsia e ultrassonografia de última geração. Para o ginecologista e Superintendente Médico do Hospital, Dr. Mauro Medeiros Borges, com um grupo multidisciplinar de especialistas na área, com estreito relacionamento entre oncologistas, radioterapeutas, patologistas e cirurgiões plásticos, o serviço permite uma abordagem multidisciplinar para o tratamento do câncer de mama, em conformidade com os maiores centros do mundo.

“A prevenção e o acompanhamento das pacientes é fundamental para o sucesso do tratamento. Nos dias atuais, apesar da alta incidência, este tipo de câncer tem alta taxa de cura e controle, graças aos recursos tecnológicos e multiprofissionais, mas principalmente ao diagnóstico precoce e à informação. Por isso, compartilhar a expertise de nossa equipe com a população é uma forma de reforçar a educação para prevenção, que é algo prioritário para o Hospital em todos os meses do ano”, conclui.



Ação realizada pelo Hospital no Parque do Ibirapuera

Gerações dedicadas ao cuidado

Atuação assistencial é uma das marcas do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Como uma das prioridades na atuação do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, a prática assistencial representa um elemento fundamental e que permeia as atividades do Hospital desde a sua fundação, em 1897. Como um dos atributos-chave pelos quais o Hospital é internacionalmente reconhecido, o trabalho da equipe Assistencial, sintetiza a eficiência e o acolhimento que caracterizam a vocação do Hospital em cuidar da saúde das pessoas.

Representantes da construção, assim como da constante evolução da Assistência, Lore Cecília Marx, Joana Lech e Fátima Silvana Furtado Gerolin auxiliaram na elaboração de um novo capítulo da história do Hospital: o da humanização no relacionamento.

Com trajetórias e contribuições distintas, as três enfermeiras lideraram transformações que beneficiaram a atuação das equipes assistenciais e médicas e fortaleceram o acolhimento aos pacientes da Instituição.

Contratada em 1976 para assumir a Gerência de Enfermagem do Hospital, Lore Marx deparou-se com um grande desafio. “Na época, contávamos com 170 leitos, mas apenas 8 enfermeiros, 2 técnicos, 22 auxiliares e cerca de 150 atendentes de enfermagem. Devido ao tempo de casa, os atendentes mais velhos acabavam chefiando as unidades e, naquele período, mudar este cenário era uma tarefa árdua, já que era difícil encontrar profissionais qualificados disponíveis no mercado”, explica.

De acordo com a ex-Gerente, para realizar uma mudança consistente, a melhor estratégia seria investir na capacitação de seus profissionais. “Foi uma transformação muito bonita de se ver, pois ela estava baseada no estímulo ao desenvolvimento. O Hospital auxiliava seus colaboradores custeando até 80% do valor nos cursos para capacitação técnica e 60% nos de formação de nível superior. Além de resultados positivos, esse ‘empurrãozinho’ motivou o empenho dos profissionais que acabaram assumindo a responsabilidade de fazer mais pelo Hospital e se empenharam em desenvolver habilidades que garantiriam a eles espaço e posições melhores na Instituição”, revela.



Modelo de Assistência

Além de profissionais motivados, outra missão importante era a de criar mecanismos que efetivamente contribuíssem para apoiar o serviço médico.

“Assim como hoje, os médicos traziam seus pacientes para o Hospital porque confiavam no serviço Assistencial e sabiam que, internados aqui, eles seriam muito bem cuidados. Para fazer justiça a esta confiança, tanto por parte dos especialistas, quanto por parte dos pacientes e seus familiares, iniciamos um processo de melhoria que substituiu a divisão de tarefas existente por um modelo de Cuidado Integral. Com isso, as ações relacionadas a um paciente, por exemplo, ficavam sob a responsabilidade de um pequeno grupo de profissionais que cuidariam dele integralmente. Ou seja, o mesmo profissional que administrava a medicação, ficava responsável também por curativos e higienização, por exemplo, priorizando o conforto do paciente”, explica Lore.

Joana Lech, que ingressou no Hospital em 1978 como enfermeira do Centro Cirúrgico e que, em 2002, assumiu a Diretoria que deu origem

à Superintendência Assistencial, vê na adoção do Cuidado Integral a base para o modelo de *Primary Nursing*, implementado nos anos 2000 e que, depois, evoluiu para o atual *Relationship-Based Care* (RBC - Cuidado Baseado em Relacionamento).

“Foi um processo de amadurecimento. A Assistência, assim como o Hospital, estava crescendo e se solidificando. Quando, em meados de 1994, Lore e eu fomos aos Estados Unidos para aprender mais sobre o *Primary Nursing*, ficamos bastante entusiasmadas e, de volta ao Brasil, iniciamos um processo de disseminação daquele conhecimento a fim de propiciar condições para sua implementação”, recorda.

Para Joana, com o trabalho construído paulatinamente, por meio da multiplicação de conceitos relacionados à humanização, o Hospital estabeleceu práticas que fortaleceram sua imagem com relação à Assistência.

“Em 2009, no primeiro contato com o RBC, percebemos que estávamos caminhando exatamente naquela direção e que, por isso, o modelo seria o mais adequado para desenvolver o serviço no Hospital. Fundamentado no relacionamento entre profissionais da equipe de saúde, e principalmente com pacientes e seus familiares, o RBC trouxe a humanização para o primeiro plano, na estratégia de cuidar das pessoas.”

Próximos passos

Como Superintendente Assistencial da Instituição desde 2012, Fátima Gerolin, que integra o quadro de colaboradores do Hospital desde 1987, garante que testemunhar e participar ativamente da evolução do serviço é motivo de muito orgulho.

“A qualidade do Serviço de Assistência é uma marca da atuação de nossa Instituição e, por isso, além de reforçar o modelo, trabalhando pela melhoria contínua de nossos processos e protocolos, investimos constantemente no aperfeiçoamento da equipe para o atendimento aos nossos pacientes. Com a evolução do RBC, além de gerar conforto e bem-estar àqueles que necessitam de cuidado e atenção, o Hospital



ampliou a qualidade e a segurança em seu atendimento”, afirma.

E para continuar avançando com o modelo, o Hospital já estabeleceu uma nova estratégia, estreitando a atuação das Superintendências Assistencial e Médica. “Com a criação de equipes multiprofissionais, compostas por enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas e nutricionistas, como as que hoje atuam nas Unidades de Internação, por exemplo, podemos oferecer atenção diferenciada aos pacientes e suportar a atuação dos médicos de forma dinâmica e eficiente. Com este acréscimo, tenho certeza de que perpetuaremos a qualidade, justificando a confiança depositada em nosso trabalho há quase 117 anos”, conclui.

Histórias para contar



“A interação é uma atribuição fundamental para os profissionais da assistência no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Em certa ocasião, ainda atuando como enfermeira no Centro Cirúrgico, recepcionei uma paciente pronta para passar por um procedimento, mas que, por alguma razão, não havia compreendido bem o tipo de cirurgia pela qual passaria. Ao saber exatamente do que se tratava, pela complexidade, ela se recusou a fazer. Conversei com o médico sobre o caso e, depois de um tempo, ela retornou para realizar o procedimento. Não fosse o diálogo e a interação inicial, possivelmente, apesar dos benefícios relacionados à saúde, a paciente sairia da cirurgia sentindo-se apenas mutilada. Graças ao relacionamento e ao respeito demonstrado naquele momento, a confiança foi maior que qualquer receio.”

Joana Lech



“Nunca esquecerei de um casal septuagenário que frequentava o Hospital quase diariamente. Com uma complexa doença hematológica, ele precisava ser medicado e realizar transfusões periodicamente e ela, que o acompanhava em todas as ocasiões, sempre procurava por mim que, na época, atuava no Day Clinic. Infelizmente, ele veio a falecer. Mesmo com o desfecho triste, a esposa voltou ao Hospital para agradecer a dedicação e o carinho que sempre demonstramos ao atendê-los. Aquela última visita foi uma coisa muito marcante em minha carreira e me faz ter certeza de que o desfecho pode não estar na mão do profissional que atua na saúde, mas o cuidado e a dedicação sim.”

Fátima Silvana Furtado Gerolin



“Algumas pessoas costumavam andar com bilhetes nos bolsos, recomendando que, se fossem vítimas de qualquer tipo de situação ou acidente, fossem levadas diretamente ao Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Apesar de peculiar, esta era uma forma de reconhecer os bons serviços oferecidos por nossa equipe.”

Lore Cecília Marx

Educação Estratégica

Conjunto de atividades para capacitação e formação preparam profissionais para atuação na área da saúde

No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, novos projetos para o fortalecimento da qualificação profissional deram o tom das ações realizadas pelo Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS) em 2013 e ampliaram as perspectivas para o próximo ano.

Ao longo do ano, a Instituição reforçou sua atuação como centro de formação e aperfeiçoamento dos profissionais para a saúde, por meio de ações como a parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a seleção dos novos candidatos para os programas de

Residência Médica, o novo MBA lançado em conjunto com a HSM, o início das aulas da Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES) e os projetos educacionais voltados para profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Cooperação

Em outubro, IECS e Mackenzie firmaram um acordo de cooperação, para o desenvolvimento de atividades conjuntas. De acordo com o Superintendente de Educação e Ciências,





Dr. Jefferson Fernandes, com a aproximação, as Instituições pretendem desenvolver atividades de ensino e pesquisa científica em parceria.

“Profissionais de ambas as Instituições já iniciaram os trabalhos de identificação de projetos educacionais e de pesquisa de interesse comum, tendo em conta os diferenciais que possuem em suas respectivas áreas de atuação. Entre as áreas em prospecção estão as de nanotecnologia e imagens médicas. As expectativas são as melhores possíveis e tenho certeza de que teremos grandes avanços para compartilhar em breve”, afirma.

Residência Médica

Com provas realizadas nos dias 29 de novembro e 20 de dezembro, o IECS selecionou os novos médicos para os Programas de Residência em Anestesiologia e Medicina Intensiva. Selecionados entre os mais de 92 inscritos – número que representa quase o dobro do alcançado nas inscrições para a primeira turma –, os novos residentes terão, assim como o grupo anterior, atividades sob supervisão de profissionais experientes em uma estrutura hospitalar diferenciada.

De acordo com Dr. Andrea Bottoni, Coordenador de Educação Médica do IECS e Presidente da Comissão de Residência Médica do Hospital, além da promoção da integração entre os médicos residentes, com estímulo ao entendimento sobre a importância da atuação multiprofissional, o curso de Metodologia Científica, que integra a grade teórica obrigatória, passou a ser oferecido de maneira conjunta para as turmas de Anestesiologia e Medicina Intensiva, contribuindo para a formação destes profissionais.

“Pensado para oferecer o conteúdo de maneira transversal, o curso aborda, por exemplo, questões como Ética em Pesquisa, Legislação, Epidemiologia e Estatística, atendendo aos objetivos da residência médica de maneira eficiente e promovendo a aproximação entre os profissionais. Essa troca de experiências é algo que sempre pode agregar recursos importantes neste período de formação profissional. Por isso, para o próximo ano, além da manutenção do formato para os alunos que iniciarão o curso em 2014, estamos elaborando um módulo avançado para os residentes de segundo ano”, explica.



Benefício em dobro

Em outra ação conjunta, desta vez com a HSM Educação, o Hospital lançará, em 2014, um MBA em Gestão das Organizações de Saúde. Parte do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu do IECS, o curso, que é voltado a todos os profissionais que atuam na área da saúde, busca desenvolver competências essenciais aos gestores e, por isso, conta com proposta pedagógica que pretende proporcionar uma experiência de aprendizado global e contemporânea.

Com carga horária de 556 horas e conteúdo composto por atividades educacionais, vídeos e cases exclusivos, desenvolvidos por alguns dos maiores experts do management mundial, além de ambiente virtual e C-Book (Collaborative Book), o curso dará aos alunos a oportunidade de participarem também de eventos organizados pela HSM, como o ExpoManagement.

“Queremos desenvolver nos participantes a capacidade de contribuir para a sustentação e crescimento das instituições, além de promover uma visão empreendedora para atuação no

mercado competitivo e complexo dos sistemas de saúde do Brasil”, explica Dr. Jefferson Fernandes.

A todo vapor

Depois de realizar um rigoroso processo seletivo, a Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES) iniciou as aulas do primeiro Curso Técnico em Enfermagem do Hospital.

“Com o início das aulas, em 16 de setembro para a turma da manhã e em 14 de outubro para a turma do período noturno, demos os primeiros passos em direção ao nosso objetivo que é preparar os profissionais para os serviços de assistência integral aos pacientes de todos os níveis de complexidade e em diversas etapas do ciclo de vida. O compromisso assumido pela direção, coordenação do curso e educadores é o de promover a formação profissional destes alunos, desenvolvendo competências que permitam o desempenho profissional com excelência”, explica Letícia Serpa, Diretora da ETES, que hoje, conta com 56 alunos (22 na turma da manhã e 34 na noturna).

Educação para o Desenvolvimento do SUS

Como parte do Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), realizado em cooperação com o Ministério da Saúde, o IECS possui três ações em andamento: o Apoio à Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS), Capacitação em Pesquisa Clínica e Formação de Preceptores em Residência Médica.

Dentro da iniciativa de apoio à REBRATS, o IECS já atua na capacitação de sua segunda turma no MBA em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde, realizado em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). De acordo com Tathiana Machado Velasco, que atua na Gestão de Projetos do Instituto, outra ação que avança neste sentido é o Curso Básico de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) para gestores do SUS. “Desenvolvido em uma plataforma de Educação a Distância (EaD), o curso tem abrangência nacional e prioriza a capacitação de

gestores das esferas federal, estadual e municipal, para o entendimento e uso das ATS nos processos de tomada de decisão com relação às tecnologias em saúde”, explica.

Na linha da Capacitação em Pesquisa Clínica, o IECS criou um módulo básico que, também em formato EaD, já capacitou mais de 300 profissionais. Com os bons resultados da iniciativa e a grande demanda por parte dos profissionais especializados, foi desenvolvido também um curso de pós-graduação Lato sensu em Pesquisa Clínica. Iniciada em julho de 2013, a primeira turma conta com 36 alunos da Rede Nacional de Pesquisa Clínica.

Já com relação ao Programa de Formação de Preceptores em Residência Médica, o projeto surgiu para contribuir com o aprimoramento dos programas de residência em todo o País. Também no formato EaD o curso conta, hoje, com 122 alunos de todas as regiões do Brasil.

“Os projetos buscam oferecer condições para que estes profissionais sejam ainda mais capazes para contribuir para uma efetiva melhora da saúde da população brasileira. A julgar pelos resultados alcançados até o momento, acredito que estamos na direção certa”, avalia Dr. Jefferson Fernandes.



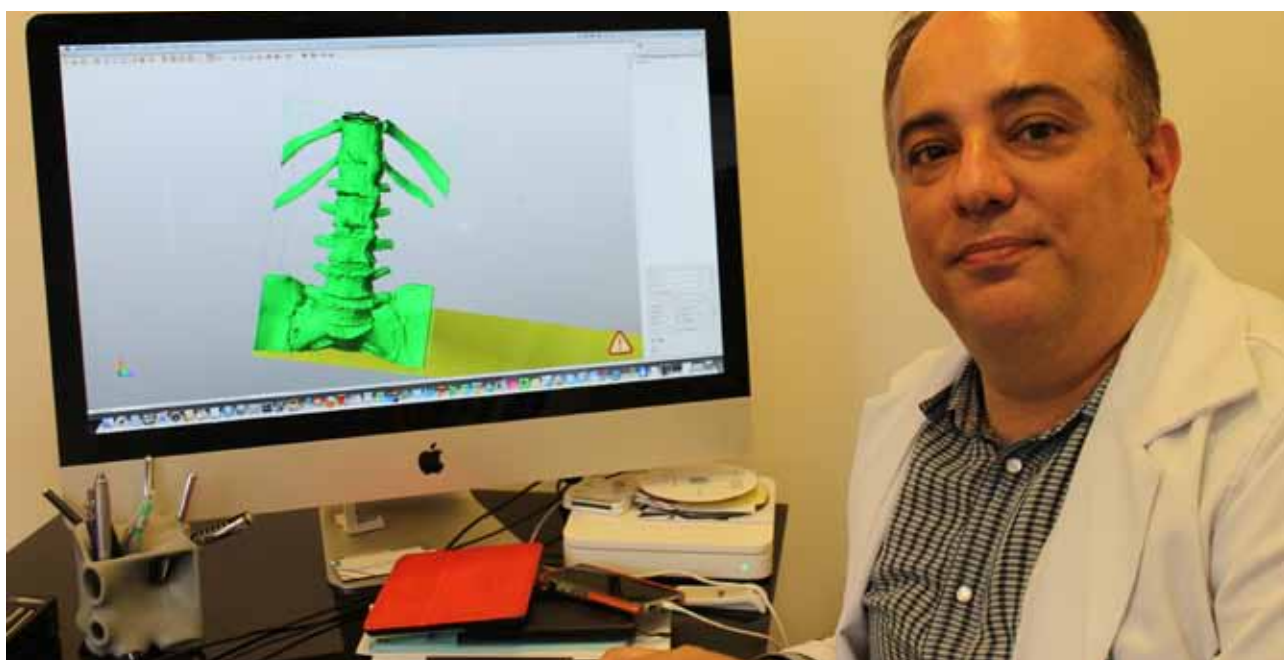
Futuro em três dimensões

Impressoras que conseguem reproduzir partes do corpo humano em material plástico começam a funcionar no Brasil

Um equipamento capaz de reproduzir partes do corpo humano com extrema precisão. Apesar de soar como um trecho de um conto futurista de ficção científica, esta já é uma realidade que começa a ser utilizada no Brasil pelo neurocirurgião Joel Ribeiro Teixeira, do Centro de Procedimentos Minimamente Invasivos de Coluna do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Depois de passar por uma curva de aprendizado, que incluiu a conversão dos arquivos de imagens para o aperfeiçoamento das 'impressões em 3D', o médico passou a reproduzir vértebras e articulações de seus pacientes.

“O primeiro paciente teve parte da coluna reproduzida em 3D no mês de outubro. Todos os exames de imagens realizados até então eram de excelente qualidade, mas, com certeza, materializar suas vértebras nos permitiu planejar a vertebroplastia (injeção percutânea de cimento acrílico para o tratamento de fratura vertebral) de uma forma muito melhor. A intervenção, realizada no Hospital, foi um sucesso e tenho certeza de que o modelo, que nos permitiu enxergar aquelas vértebras antes de realizar a intervenção, nos deu enorme vantagem”, avalia.



Dr. Joel Ribeiro Teixeira

De acordo com o médico, a oportunidade de avaliar os órgãos ou, como foi o caso, as vértebras do paciente representam um avanço muito importante. “Atualmente, o planejamento para os procedimentos minimamente invasivos de coluna ocorrem a partir de imagens 3D obtidas em tomografias e ressonâncias. Ainda assim, quando você consegue manipular a vértebra ou a articulação, a fim de idealizar a angulação de entrada de um parafuso, por exemplo ou, como no caso deste procedimento, da injeção do cimento, você adquire muito mais confiança, além de poder apresentar ao paciente de forma muito precisa e real, não apenas o problema como a solução proposta”, explica.

Potencial para crescer

Apesar dos bons resultados alcançados, Dr. Joel explica que não existe uma grande oferta deste tipo de tecnologia no mercado brasileiro, mas que, em breve, a demanda deve começar a surgir. “Algumas instituições hospitalares e mesmo as grandes faculdades de Medicina já demonstraram interesse em adquirir o equipamento, tanto para a realização de pesquisas quanto com fins educacionais. Tenho certeza de que com esta tecnologia, os diagnósticos e planejamentos cirúrgicos ganharam um grande aliado e, com o constante desenvolvimento e alguns dos modelos mais automatizados, o potencial é imenso.”

Para o também neurologista Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Superintendente de Educação e Ciências do Hospital, além da utilização do equipamento como suporte para a realização de diagnósticos e procedimentos cirúrgicos, há um grande espaço para o avanço relacionado à Medicina Regenerativa.

“A ciência está evoluindo de maneira importante no desenvolvimento do uso de equipamentos, como este para a ‘impressão’ de estruturas como cartilagens, produzidas a partir de um material biodegradável, que sirvam como suporte para o crescimento de células-tronco. Será um passo fundamental para que alcancemos um novo estágio no que se refere à Medicina Regenerativa”, explica.



Reconhecimento Internacional

Dr. Ricardo Cohen, médico do Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, foi nomeado pela Sociedade Americana de Cirurgia Metabólica e Bariátrica (ASMBS) como um dos 30 médicos que fizeram a diferença na última década.

O reconhecimento, que ocorreu durante a *ObesityWeek* 2013, realizada na cidade americana de Atlanta, se deu, em grande parte, por sua liderança em pesquisas pioneiras e com resultados efetivos, como a que comprovou a eficácia da cirurgia gastrointestinal para tratar diabetes tipo 2 em pacientes que não sofrem de obesidade grave.

“Esta nomeação, que ocorreu no ano do 30º aniversário da ASMBS, durante um evento que reuniu mais de 4.700 profissionais, entre cirurgiões, médicos, políticos da área da saúde, cientistas e pesquisadores, é algo que, sem dúvida, tem um valor muito grande e atesta o trabalho desenvolvido nestes quase 30 anos de carreira, 15 deles como médico do Corpo Clínico do Hospital”, avalia.



Dr. Ricardo Cohen

Deu branco?

Esquecer o nome de pessoas é algo comum? E repetir várias vezes o mesmo assunto? De acordo com a neuropsicóloga do Instituto de Geriatria do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Gislaine Gil, distinguir lapsos corriqueiros e fatores representativos de uma doença nem sempre é tarefa fácil. Por isso, a especialista elaborou, em parceria com o geriatra Alexandre Bulce, o livro *Ensinar a Lembrar: Guia Prático Para Ajudar a Reconhecer e Melhorar Problemas de Memória*. De acordo com a autora, a obra, lançada no dia 26 de novembro, em São Paulo, tem o objetivo de auxiliar na criação de estratégias cognitivas para contornar ou minimizar problemas, beneficiando tanto aqueles que sofrem de algum tipo de ausência de memória quanto as pessoas que deles cuidam.



Gislaine Gil e Alexandre Bulce

Amor de estimação

As visitas têm um papel transformador no dia a dia dos pacientes internados. Diariamente, amigos e familiares trazem carinho e conforto para pessoas que, em tratamento ou em recuperação, precisam permanecer no Hospital por dias e, às vezes, meses.

No caso de Renata Cueto Matta, paciente que permaneceu no Hospital, a visita, ou melhor, o visitante, foi um pouco diferente. Bruce, um dalmata de sete anos que estava há cerca de 20 dias longe da dona, foi o primeiro cão a visitar um paciente na Instituição.

O reencontro, que teve o jardim do Bosque Bem-Estar como cenário, foi acompanhado de perto pelas equipes Assistencial e do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). Diversas exigências, como vacinas, banho e a utilização de guia, foram necessárias, mas isso não representou qualquer problema. “Acreditamos que este tipo de ação gera bem-estar ao paciente e tem um impacto extremamente positivo em sua saúde”, diz Fátima Silvana Furtado Gerolin, Superintendente Assistencial do Hospital.



Renata Cueto Matta e Bruce

Prêmio Saúde 2013

O Programa Bem-Estar, desenvolvido pela equipe interdisciplinar do Centro de Atenção à Saúde do Colaborador (CASC) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, foi reconhecido, no dia 28 de novembro, com o Prêmio Saúde 2013, promovido pela Editora Abril, na categoria Saúde nas Empresas.

Criado em 2010, com base nos conceitos do *Health Improvement Program* (HIP), da *Stanford University School of Medicine*, o Programa visa a promoção da saúde e da qualidade de vida aos colaboradores da Instituição. Dentre as atividades oferecidas, estão grupo de caminhada e corrida, gerenciamento de estresse, oficina de canto, coaching em Saúde e Bem-Estar, Programa Gerar para colaboradoras grávidas e esposas gestantes dos colaboradores, academia de ginástica no próprio Hospital e Área de Lazer.

Para o Gerente de Qualidade de Vida e Saúde do Hospital, Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, cuidar da saúde dos colaboradores e valorizá-los faz parte da estratégia do Hospital. “Estamos muito orgulhosos com esta conquista, que reflete o trabalho e a dedicação de nossa equipe multidisciplinar. Além disso, cuidar bem de nossos profissionais é também uma forma de cuidar melhor de nossos pacientes.”



Duas décadas de dedicação

Primeiro transplante de medula óssea realizado no Hospital completa 20 anos

Com a conclusão das obras de seu novo Centro Cirúrgico, em 1980, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz aprimorava sua infraestrutura para acompanhar o ritmo cada vez mais intenso dos tempos modernos. A unidade, que colocou dez salas de cirurgia e uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com 14 leitos em funcionamento, representou um marco na história recente do Hospital e indicava, já naquele momento, as intenções relacionadas ao aperfeiçoamento contínuo dos serviços.

Os investimentos na modernização do Hospital permitiram que, a partir daquele momento, a Instituição pudesse realizar cirurgias complexas como as do coração ou o transplante de órgãos. Foi o que ocorreu, em 1993, quando uma equipe composta pelos Drs. Frederico Dulley, Celso Massumoto, Mauricio Ostronoff e Edmilson Zambon realizou o primeiro transplante de medula óssea da história do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

“Já naquela época, nossa equipe era muito experiente, pois além de participar de

procedimentos como aquele, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, todos havíamos realizado treinamentos na área de transplante em importantes Centros Internacionais. Ainda assim, o clima, não só no Centro Cirúrgico, mas em toda a Instituição era de extrema expectativa”, lembra Dr. Celso Massumoto que, 20 anos depois, ainda realiza transplantes de medula óssea no Hospital.

Para o médico, aquele primeiro procedimento, que abriu caminho para a criação da Unidade de Transplantes de Medula Óssea do Hospital, contribuiu para que o Hospital desenvolvesse condições para, hoje, integrar um grupo seletivo de hospitais que realizam desde os transplantes autólogo e alogênico aparentado, até aqueles que utilizam o cordão umbilical e medulas de doadores não aparentados, provenientes de qualquer lugar do mundo.

Desde aquela primeira intervenção, o Hospital conta com um histórico de 226 pacientes transplantados.



Material da primeira coleta para Transplante de Medula Óssea entre não aparentados realizada pelo Hospital



A um passo do futuro profissional. Na ETES.

A Escola Técnica de Educação em Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz nasce com 116 anos de credibilidade.

Técnico em Enfermagem: **INSCRIÇÕES ABERTAS PARA NOVAS TURMAS EM 2014!**

Alunos formados pela ETES terão prioridade no processo seletivo do Hospital.

Melhordo que se preparar para o mercado de trabalho é se preparardentro dele. Na ETES, Escola Técnica de Educação em Saúde, o aluno estuda no próprio Hospital Alemão Oswaldo Cruz, uma Instituição com 116 anos de história, investimentos contínuos na saúde das pessoas e que também tem como missão a geração de conhecimento técnico-científico.

www.etes.org.br



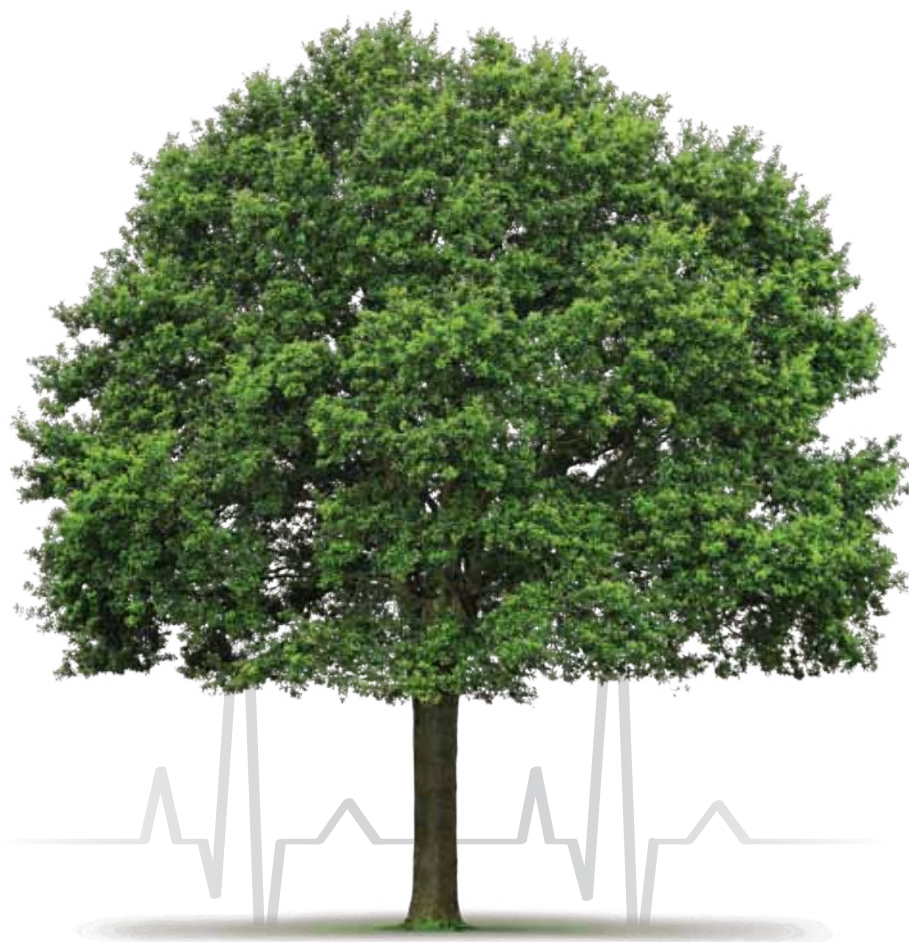
Rua João Julião, 245 – 1º andar - Paraíso - São Paulo
Próximo às estações Brigadeiro e Vergueiro de Metrô.
Informações: 11 3549-0654 – contato@etes.org.br



ESCOLA
TÉCNICA
DE EDUCAÇÃO
EM SAÚDE

CORAÇÃO

Instituto de Medicina Cardiovascular



Uma grande estrutura para você exercer sua principal vocação, cuidar.

O Instituto de Medicina Cardiovascular reúne as áreas de Cardiologia Clínica, Diagnóstica e Intervencionista. Nele é possível realizar desde consultas e exames, até tratamentos de alta complexidade e intervenções cardiovasculares percutâneas e cirúrgicas. O Instituto se ramifica em diversos Centros, trabalhando de forma integrada à UTI Cardiológica, ao Centro Cirúrgico e ao Pronto Atendimento.

• Centro Diagnóstico de Cardiologia Não Invasiva • Centro de Intervenção Cardiovascular • Centro Clínico de Cardiologia Geral • Centro de Arritmologia • Centro de Hipertensão Arterial • Centro de Marca-Passo

Uma das principais funções do Instituto é oferecer toda sua estrutura e suporte ao médico usuário do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Diretor Clínico - Hospital Alemão Oswaldo Cruz: Dr. Marcelo Ferraz Sampaio - CRM 58952



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

INSTITUTO DE MEDICINA
CARDIOVASCULAR

Certificado pela
Joint Commission International



Padrão Internacional de qualidade
em atendimento médico e hospitalar.